

DEPARTAMENTO DE ANATOMIA DESCRITIVA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS
Diretor: Prof. Dr. Orlando M. Paiva

ORIGEM DAS ARTÉRIAS CELÍACA E MESENTÉRICA
CRANIAL, POR TRONCO COMUM, EM
FELIS CATUS DOMESTICA *

(ORIGIN BY A COMMON TRUNK, OF THE COELIAC AND CRANIAL
MESENTERIC ARTERIES, IN *FELIS CATUS DOMESTICA*)

JOSÉ PEDUTI NETO
Prof. Assistente

VICENTE BORELLI
Prof. Assistente Doutor

INTRODUÇÃO

No decorrer de trabalhos empreendidos no Departamento de Anatomia da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de São Paulo, visando estudar o comportamento dos troncos derivados da a. aorta abdominal em diferentes espécies, tivemos a oportunidade de surpreender, relativamente à emergência da aa. celiaca e mesentérica cranial, no gato doméstico, variação não assinalada nos compêndios de Anatomia Veterinária por nós compilados. Estes, são unânimes, quando, ao tratar especificamente do *Felis catus domestica*, descrevem os aludidos ramos a derivarem separadamente da parede ventral da aorta abdominal acrescentando alguns, à distância, o primeiro do segundo, de 5 a 30 mm (ELLENBERGER & BAUM — 1932) e, de aproximadamente 10 mm (DAVISON — 1947, REIGHARD & JENNINGS — 1935, TAYLOR & WEBER — 1958), enquanto outros, menos precisos, não fazem alusão ao espaço compreendido entre as origens dos citados vasos (MARTIN — 1923) ou, ensinam apenas, acharem-se as mesmas próximas entre si (LESBRE — 1922, BRUNI-ZIMMERL — 1951, BOURDELLE & BRESSOU — 1953).

Quanto a publicações especializadas, informa-nos BERG (1961), analisando o comportamento dos ramos colaterais do referido segmento aórtico em 100 gatos (50 machos e 50 fêmeas), ter encontrado em 2 casos (2,0%) as aa. celiaca e mesentérica cranial a nascerem por tronco comum, designado pelo autor da a. celiaco-

* Trabalho comunicado à XX Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, realizada em São Paulo de 7 a 13 de julho de 1968.

-mesentérica e, nos restantes 98 (98,0%) emergindo a distâncias de até 3,7 mm um do outro.

MATERIAL E METODO

Nossas observações esteiam-se no exame de 233 gatos, 114 machos (81 jovens e 33 adultos) e 119 fêmeas (80 jovens e 39 adultas), sem raça definida, recolhidos pela Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo. Sacrificado o animal, procedíamos à abertura da parede lateral esquerda do abdomen, mediante duas incisões, uma, longitudinal, paralela à coluna e, outra, vertical, tangente ao bordo caudal da última costela; a seguir eram afastadas as vísceras e observadas, em posição, as origens das aa. celiaca e mesentérica cranial; separamos ainda algumas peças, das quais, após fixadas em colunas aquosas de formol a 10%, colhemos fotografias para posterior documentação.

RESULTADOS

Nos 233 espécimes observados, surpreendemos 11 casos (4,7% \pm 1,4), compreendendo 9 machos (6 jovens e 3 adultos) e 2 fêmeas (1 jovem e 1 adulta), de origem invulgar das aa. celaca e mesentérica cranial. Nestes animais os citados vasos derivavam do trato inicial da aorta abdominal por tronco comum, e este, após curto trajeto dividia-se para fornecer as aa. celiaca e mesentérica cranial, que, a partir de então, apresentavam comportamento similar ao descrito nos tratados (Fig. 1).

Nos mais 222 casos (95,3% \pm 1,4), os ramos em estudo emergiam isoladamente do citado segmento aórtico, contíguos ou guardando entre si distâncias variáveis de no máximo 10 mm.

COMENTARIOS E CONCLUSÕES

A origem das artérias celiaca e mesentérica cranial por tronco comum, no gato, descrito em nossos resultados e não mencionada pelos tratadistas (LESBRE, MARTIN, ELLENBERGER & BAUM, REIGHARD, DAVISON, BRUNI & ZIMMERL, BOURDELLE & BRESSOU, TAYLOR, foi também assinalada por BERG, em 2,0% dos animais observados, porcentagem significativamente diferente da obtida por nós, isto é, 4,7% o que nos parece justificar seja incluída a citação de tal comportamento nos compêndios didáticos. Este último autor registra ainda, ao cuidar das emergências isoladas dos referidos vasos, distância máxima entre elas de 3,7 mm, fato não verificado em nosso material pois consignamos medidas superiores, ou seja, até 10 mm, valor aliás, idêntico ao citado por REIGHARD & JENNINGS, DAVISON e TAYLOR & WEBER, mas não concordante com o apontado por ELLENBERGER & BAUM, igual a 30 mm.



Fig. 1 — Fotografia da porção inicial da a. aorta abdominal (a) mostrando a origem, por tronco comum (t), das aa. celiaca (c) e mesentérica cranial — (m), em *Felis catus domestica*

Finalmente, não nos cabe confronto com os ensinamentos de LESBRE, MARTIN, BRUNI & ZIMMEL e BOURDELLE & BRESSOU, pois estes AA. limitam-se a descrever origens independentes para as artérias celiaca e mesentérica cranial, sem precisar, todavia, a distância compreendida de uma a outra.

Unif. no. P. Bourdelle 1953
SUMMARY

The AA. have observed the origin of the coeliac and cranial mesenteric arteries, by a common trunk, in 11 (9 males and 2 females) or $4.7\% \pm 1.4$ out of a total of 233 cats.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BERG, R. — Systematische Untersuchungen über das Verhalten der Äste der Aorta abdominalis bei *Felis domestica*. *Anat. Anz.*, 110:224-250, 1961.
- BOURDELLE, E. & BRESSOU, C. — *Anatomie régionale des animaux domestiques*. Paris, J. B. Baillière et Fils, 1953.
- BRUNI, A. C. & ZIMMERMANN, U. — *Anatomia degli animali domestici*, v.2. Milano, Francesco Vallardi, 1951.

- DAVISON, A. — *Mammalian anatomy*. 7th ed. Philadelphia, The Blakiston Company, 1947.
- ELLENBERGER, W. & BAUM, H. — *Handbuch der Vergleichenden Anatomie der Haustiere*. 17 Auf. Berlin, Julius Springer, 1932.
- LESBRE, F. X. — *Précis d'anatomie comparée des animaux domestiques*, v.2. Paris, J. B. Baillièrè et Fils, 1922.
- MARTIN, P. — *Lehrbuch der Anatomie der Haustiere*, v.4. Stuttgart, Schickhardt & Ebner, 1923.
- REIGHARD, J. & JENNINGS, H. S. — *Anatomy of the cat*. 3th ed. New York, Henry Holt and Company, 1935.
- TAYLOR, W. T. & WEBER, R. J. — *Functional mammalian anatomy*. 3th ed. Princeton, New Jersey, D. Van Nostrand Company, Inc., 1958.